

PRAZO PARA ACORDO É ADIADO

Data agora é 15 de abril

O prazo fatal para o início efetivo do acordo entre o Brasil e os bancos privados estrangeiros foi adiado de 28 de fevereiro de 1994 para o dia 15 de abril. Segundo o presidente do Banco Central, Pedro Malan, o Brasil pediu o adiamento ao Comitê de Bancos Credores temendo não ter um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) até o dia 23 de janeiro, data em que o Brasil deveria anunciar, em definitivo, a data da troca dos títulos antigos da dívida pelos novos bônus de 30 anos. Malan explicou ontem que o acordo com o FMI pode atrasar porque a crise no Congresso atrapalha a revisão constitucional e a discussão do Orçamento de 1994, sem os quais é impossível obter o ajuste fiscal exigido pelo Fundo.

Apesar do atraso na efetivação do acordo, o Brasil e o Comitê de Bancos Credores decidiram marcar para o próximo dia 29 em Toronto, no Canadá, a assinatura dos contratos, uma etapa formal e intermediária.

Uma nova missão do FMI está sendo esperada em Brasília a partir do dia 15 de novembro, segundo Malan. Mas as negociações com o governo não deverão ser fáceis, uma vez que várias medidas de ajuste da economia dependem do Congresso. "Achamos arriscado apostar num acordo para janeiro", disse Malan.

Este é o terceiro adiamento da data-limite para a troca dos títulos, que marcará o início efetivo do acordo de US\$ 35 bilhões. O prazo fatal previsto na minuta do acordo era 30 de julho deste ano, adiado depois para 30 de novembro e, em seguida, para 28 de fevereiro — sempre em função das dificuldades do País em fazer o seu ajuste fiscal.

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciou ontem que as reservas internacionais líquidas do País estão em US\$ 27 bilhões (US\$ 20 bilhões no conceito de caixa, que considera apenas as reservas imediatamente disponíveis).